



## Relações identitárias e a representação da infância em *As horas da minha Alegria*

Wilma Lima Maciel<sup>(1)</sup>; Ricardo Santos de Almeida<sup>(2)</sup>

Página | 410

<sup>(1)</sup>Pós-Graduada em Metodologia do ensino da Língua Portuguesa e Inglesa pela Universidade Candido Mendes (UCAM) (2016). Pós-Graduada em Educação no Semiárido pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Graduada em Letras-Português pela Universidade Federal de Alagoas (2016).

<sup>(2)</sup>Mestre em Geografia na Universidade Federal de Sergipe. Desenvolve atividades de pesquisa vinculadas as temáticas relacionadas ao agronegócio, território e territorialidades, e processos de ensino-aprendizagem em Geografia e Educação no Campo. Professor da rede pública estadual de Alagoas. Professor-Bolsista (não caracteriza vínculo com serviço público) no curso Geografia Licenciatura EaD na Universidade Federal de Alagoas/Universidade Aberta do Brasil (UFAL-UAB).

**RESUMO:** O estudo da representação da infância é analisado a partir de trechos da obra *As horas da minha Alegria*, sob a autoria de Izabel Brandão. Objetivou-se com este estudo de conceber-se aspectos que envolvem não só situações cotidianas vivenciadas pela autora da obra analisada, mas que se encontram cada vez mais suprimidos pela lógica da instantaneidade dos momentos na sociedade atual, embebida pela onda high tech. A metodologia adotada baseou-se na interpretação do conteúdo das narrativas do gênero textual poético elencando-se as relações identitárias de Brandão (2013 e 2014) como fontes bibliográficas. Este trabalho teve como fundamento de pesquisa a bibliográfica qualitativa interpretando os poemas que retratam memórias da sua infância. Aprofundou-se nas literaturas de Brandão (2013), Cunha (2013), Lameiras (s.d). Todos discutindo sobre a infância. Então iniciou-se a análise com Lameiras (2013) por descrever as transições de fronteiras históricas familiares. Para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se como subsídio os poemas: A casa da minha infância, Jasmins da Infância e Infância. Todos retratando vivências da autora e criticidade da sociedade atual. Os poemas de Izabel descrevem sua história, ideologia e desejos. Faz um enlaçamento de sua infância com a de seu filho Pedro atualmente, descrevendo que a sua infância quanto a de seus irmãos não serão como a de Pedro, deixando uma crítica a crianças que não tem mais o sabor da brincadeira de imitar animais no escuro. Enfim seus poemas além de ser autobiográficos se tornam autobiografia de outras pessoas também por serem tão vivo, ao lê-los nos identificamos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Identidade. Infância. Literatura.

**ABSTRACT:** The study of the representation of childhood is analyzed from excerpts from the book *The Hours of My Joy*, written by Izabel Brandão with the objective of conceiving aspects that involve not only daily situations experienced by the author of the work analyzed, but which are increasingly suppressed by the logic of instantaneousness of moments in today's society embedded by the high tech wave. The methodology adopted was to interpret the content of the narratives of the poetic textual genre by listing the Brandão's (2013 and 2014) indemnity relations as bibliographic sources. This work will have as basis of research the qualitative bibliographical interpreting the poems that depict memories of his childhood. I explored the literatures of Brandão (2013), Cunha (2013), Lameiras (s.d). Everyone arguing about childhood. So I started the analysis with Lameiras (2013) for describing the transitions of familiar historical boundaries. For the development of this work I obtained as a subsidy the poems: The house of my childhood, Jasmins of Childhood and Childhood. All portraying the author's experiences and criticality of the current society. Izabel's poems describe her history, ideology and desires. He makes a bond between his childhood and that of his son Pedro today, describing that his childhood as that of his brothers will not be like that of Pedro, leaving a critique of children who no longer have the taste of the joke of imitating animals in the dark. In short, his poems, besides being autobiographical, become autobiographical of other people also because they are so alive, as we read we identify.

**KEYWORDS:** Identity. Childhood. Literature.

## INTRODUÇÃO

Este estudo teve como base interpretativa a análise de memórias de infância descritas pela autora em seu livro, *As horas da minha Alegria*, de Izabel Brandão abordou-se aspectos que permeiam as memórias expostas pela autora da obra destacando que na narrativa. Explicitam-se as suas vivências e criticidade da sociedade atual. Ora a autora se coloca com casos em que aconteceram de verdade em sua vida, ora descreve traços críticos da sociedade atual.

Realizou-se uma análise de três contos da primeira parte do livro, intitulada como Minas, o que se remete a terra natal da autora, Minas Gerais, cuja temporalidade para a produção do livro durou dez anos. E, mesmo residindo em uma nova cidade, Maceió, durante este tempo só percebeu-se não mais estrangeira após o nascimento de seu filho.

Os poemas analisados ao longo deste estudo são: A casa da minha infância, Jasmins da infância, Infância. Estes poemas memoram lembranças da infância de Brandão (2013) e que em muitas vezes permite a identificação pelo leitor das relações que estes tiveram ao poder sobreviver em um lar, compreender sua relação com sua terra, sua origem e ao mesmo tempo nos permite refletir sobre a realidade das infâncias roubadas de tantas crianças que nem tiveram um teto para morar, e que se criaram no meio da rua devido a variados processos de exclusão sócio espacial.

Em seus poemas a poetisa Brandão (2013), descreve lembranças da infância e a interpreta de modo inocente e remetendo-se às brincadeiras em que a autora mais gostava para justificar essa afirmação. Descrições detalhadas de parentes e árvores que fazem parte do imaginário que ao mesmo tempo em que se encontra grande, pode ser pequeno, por se tratar de lembranças que nem sempre são totalmente guardadas, ficando apenas vestígios de poeira. As imagens são muito bem trabalhadas e organizadas como os objetos e móveis da casa onde vivia. Lembranças de doces em que todo adulto tem guardado na mais lúcida memória de quando era pequenino.

Além das descrições da infância a autora narra de maneira sutil à falta que sente de parentes que já se foram, pois suas memórias vão além de brincadeiras da infância se misturam com os sentimentos das perdas que são dolorosos mais entendidos, por já se encontrar em fase adulta, há uma autodescrição muito inocente, o que toda criança é. A autora consegue fazer este enlaçamento muito bem ao falar da sua infância. Ainda em seu livro, Izabel faz um enlaçamento de suas brincadeiras quando criança, transmitindo, para seu filho, de forma que faz seu papel de mãe e relembra a infância vivida. E ainda

descreve sua personificação muito perceptível em seus poemas, que reflete um pouco de sua biografia. *As horas da minha Alegria*

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada tem como intuito interpretar o conteúdo das narrativas do gênero textual poético elencando-se as relações identitárias de Brandão (2013 e 2014) como fontes bibliográficas. Por isso, este trabalho teve como fundamento de pesquisa a bibliográfica, pois utilizou-se como corpo de trabalho o livro *As horas da minha Alegria* de Brandão, realizou-se uma pesquisa qualitativa interpretando os poemas que retratam memórias da sua infância. Assim aprofundou-se nas literaturas de Brandão (2013), Cunha (2013), Lameiras (s.d). Todos discutindo sobre a infância. Então iniciou-se a análise com Lameiras (2013) pois descrevem as transições de fronteiras históricas familiares. Para o desenvolvimento deste trabalho obtive-se como subsídio o livro *As horas da minha Alegria, Que se fez presente a representação da infância*. Portanto os poemas *A casa da minha infância*, *Jasmins da Infância* e *Infância*. Todos retratando vivências da autora e criticidade da sociedade atual.

## SOBRE A AUTORA E A OBRA

Izabel de Fátima de Oliveira é Graduada em Letras pela Universidade Federal da Paraíba em 1980. Possui mestrado em inglês e literaturas correspondentes pela Universidade Federal de Santa Catarina em 1985, Doutorado em Literatura inglesa pela University of Sheffield em 1991, Inglaterra, e Pós-doutorado na Universidade Federal de Minas Gerais, realizado entre 2010 a 2011. É Professora Associada da Universidade Federal de Alagoas e possui bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq (nível 2). Atuou como vice-diretora da Faculdade de Letras da UFAL (2006-2007), coordenadora do GT A Mulher na Literatura da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL [1998-2000]), membro da Comissão Nacional do SENAPULLI/ABRAPUI (1998-2002), vice-coordenadora do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da UFAL (2003-2005) e representante da área de Letras da Comissão Técnica de Acompanhamento de Avaliação (CTAA) do INEP/

MEC (2006-2009). Atualmente é coordenadora do Grupo Mare&sal Estudos e Pesquisas Interdisciplinares. É também editora da Revista *Leitura* do PPGLL/UFAL. Tem experiência em pesquisa nas áreas de resgate historiográfico, autoria feminina, estudos de gênero e crítica literária feminista.

No que concerne às questões identitárias, a autora é mineira de Pedra Azul, radicada em Maceió há muitos anos. É autora de dois outros livros de poesia: 'Espiral de fogo' em 1998 e 'Ilha de olhos e espelhos' em 2013, publicados pela Edufal, além de vários trabalhos críticos acadêmicos publicados no Brasil e no exterior. A obra *As horas da minha Alegria*, publicado pela editora mulheres em 2013, representa uma retomada de sua caminhada poética, que passa por Minas Gerais, Alagoas e outras partes do mundo, onde vem (re) tecendo suas raízes.

O livro *As horas da minha Alegria* (ver figura 1), descreve memórias vividas pela autora e também críticas ao que se leva como infância nesta década, seu inscrito está dividido em quatro partes, Minas, Esquinas, Mundo e a casa no exílio. A primeira são lembranças ligadas à infância, como descrição da casa onde brincou quando criança as árvores, os doces, a comida, a família, descrevendo suas construções identitárias fortes e verdadeiras tecendo sobre tudo o que há de mais verossímil possível naquele contexto em que se situava em Pedra Azul, desde seus espaços percorridos como as arvores no quintal que dava bons frutos, a casa onde habitava.

A segunda parte do livro traz consigo poemas de vários lugares, as esquinas em que são observações críticas feitas pela autora propõe apontar casos e casos da modernidade atual, em que temos o mundo nas mãos como a internet e que às vezes nos torna mecânicos, ao contato humano. Descreve também poemas que tratam de almas tristes, o filho da rua, que retratam muito bem a realidade, como a sua desigualdade social, que se tornou invisível aos olhos capitalistas. Em que às vezes, presenciamos na rua uma maneira de pedir socorro, de fazer críticas ao modelo político local, através da literatura, pois, como não falar de quantas infâncias foram roubadas e são ainda, por estes túneis e bancos de praça, em que as drogas e a desumanização transforma o ser.



Figura 1. Capa do livro analisado.

Fonte: Editora Mulheres (2013)

A terceira parte diz respeito a vários envolvimento com poetas e artistas, em que a autora escreve para amigos e ídolos como dedica um poema a Clarice Lispector, também escreve para Sylvia e para um amigo de infância uma canção. Que retrata saudades do tempo que muda e a vida também, aponta o afastamento em que ocorre com nós quando crescemos e traçamos caminhos diferentes.

A quarta parte fala do exílio em que a autora se preocupa em descrever vários portos, e depois retoma a eles, como quem descreve por fases o nosso processo de vivencia fora, hora é estranho hora começa a ser bom, sem deixar acabar o desejo de voltar, pois a volta nunca será como antes foi, pois, as coisas mudam e a única que permanece são as memórias.

Para escrever seus poemas, Brandão (2014) afirma que “sua motivação para a escrita para quem é poeta nunca é difícil, porque segundo a autora, a vida é que sempre oferece espaços de reflexão que são merecedores de poemas, pois, basta simples acontecimentos despercebidos ao dia-dia será bem aproveitado aos olhos do poeta como o próprio nascer do sol, que se torna apenas o primeiro momento de processo”.

Para Brandão (2013), as imagens das ruas com seus filhos, sobrevivendo à custa de poucas moedas, com infâncias roubadas e que até em fase adulta quase nada foi feito

para melhorar esta situação, porém a poetisa os observa e deixa que as imagens fluam em seu inconsciente para em seguida escrevê-las. Vale também lembrar que não é apenas sobre isto que a autora trata em seu livro.

Na verdade, em seus poemas a muito de sua biografia, a memória da casa, em que fica ancorada em nosso cérebro, mais são vários os casos quando se convive em muitos lugares e como estamos sempre em constante transito a autora afirma que a volta as raízes não será a mesma coisa, pois, todos estamos em transito. E os poemas em que a poeta escreveu foi mais uma idealização em que a autora gostaria que Pedra Azul fosse. E explica que o lugar em que estamos inseridos deve ser conquistado como seu lugar.

Segundo Brandão, o poema 'porto final' resolve muitos dos conflitos do que um 'estrangeiro' pode resgatar a 'casa' presente no coração da cidade. Os seus poemas mostram a força da casa da infância em que descreve os falantes e familiares e retrata também as histórias e sentimentos maternos como quando os poemas sobre rosa tratam da chagada da velhice da sua mãe e que todos nós, se vivermos até a terceira idade iremos presenciar o nosso corpo cansado a cada dia mais. A poeta diz que faz em seu livro, algumas homenagens a Cecília Meireles, Mario Quintana, Gonzaga leão, Sylvia Ploth, Liz Lochhead, Virginia Wollf e Paulinho Pedrazul, transmitidas em poesia.

Um livro então recheado de lembranças, sentimentos, homenagens, respeito, preocupação social, e com a família em geral. Traços de uma sociedade moderna descrita de maneira poética e critica o que faz com que a autora usufrua de imagens do cotidiano. Para demonstrar sua preocupação com seu ambiente social, que não deixa de ser global.

## **MEMÓRIAS DE INFÂNCIA EM *AS HORAS DA MINHA ALEGRIA*.**

O poema 'A casa da minha infância' é descrito pela autora com fortes lembranças de seu passado em que podemos observar:

Tem as cores de meus sonhos  
Adoçados pela força da lembrança ao andar pela praça  
Onde tantas vezes minha escola desfilou  
No aniversário da cidade.

A janela entreaberta da casa de seu João vigiava a rua  
Aguardando a alvorada batida no bumba de Gusta  
Acordando a cidade inteira em dia de festa.

As palmeiras meninas que me serviam de balanço  
Continuam lá em frente á casa do coronel  
Cuidada pela minha avó como se sua fosse:

Olhava tudo com olhos de dona – a comida, os filhos,  
Os doces, os netos, a política de interior.

A casa linda, na esquina, de sacada e varanda e jardim em flor  
E o piano de calda na sala dos afrescos  
Continua mudo e belo, perdido no tempo  
Como a banheira no fim do alpendre:  
Cheia d'água pingando os pingos de alegria de um banho bom.

No quintal, as uvas e as mangas, as pitangas e as pinhas  
A mangueira empurrando a caixa d'água  
Onde minha avó comia manga rosa verde com sal.

Marcas de um passado tão grande e tão pequeno  
Existirá ainda? Ou os sonhos da infância guardam apenas poeira  
Filtrada pela luz do sol nos porões imaginários de nossas vidas tão  
apressadas?

Lembro ainda da mesa da sala de jantar ao lado da cozinha onde os sonhos da  
lavadeira Toquarta  
Ditavam as cartas que eu escrevia pra capital  
Os meus olhos de menina olhavam a cozinheira Virginia  
Coçar a cabeça cheias de piolhos e de bom humor  
Ou lembravam de Sá Lau da estiva, preta velha querida  
Com seus olhos de amor para mim  
Alem dos doces dentro da trouxa que trazia toda a semana.

Minha vó, Virginia, Torquata e Sá Lau,  
Fia, Alzira, preta e vita, todas já se foram.  
Moram hoje nalguma quitanda  
Do lado de lá, de onde ninguém volta para dizer como é.  
E eu só posso olhar a rua e sentir falta desse ontem segredoso  
Da minha infância guardada no viço dos tesouros desaparecidos.

E de cada um que se vai desta (para melhor?)  
Resta pensar que os fantasmas só atormentam quem tem culpa  
(já nos ensinou o bardo inglês).  
E em mim apenas essa lenta lente da lembrança  
Tentando focar alegria no ultimo dia deste dezembro tão cinzento.

Neste poema constam aspectos trazidos da infância da autora, para enriquecer o poema que o título não nega, se dar através de experiências da mesma. O que vale dizer que:

Gosto da ideia da escritora Helena Parente, prefaciadora deste livro, quando ela nomeia seu prefácio de TRAVESSIA EM BUSCA DE UM LUGAR. Gosto de travessias, vivi sempre próxima de muitas fronteiras - geográficas, sociais, culturais, políticas e até mesmo de uma fronteira que existe em todos nós, no espaço do que somos e no do que queremos ser. Foi por essa razão, que eu me apressei para espreitar o final do livro... Descobri, então, e não sem grande alegria, que o sentimento de estrangeiridade, revelado em muitos momentos pela autora, cede lugar a uma parada estratégica. É quando ela decide “aportar” (p.126) por aqui, quando ela diz, movida pelas noites serenadas pela luz da lua: “É aqui mesmo que vou ficar” (p.126). Ficaria triste se assim não o fosse, mesmo sem saber se quem aporta é a amiga que eu quero por perto, ou se é a poeta que prefere ir e vir em busca de um lugar... (LAMEIRAS, viajando nas páginas de Izabel Brandão e degustando... sentidos, Março de 2014).

A estrofe sétima faz uma descrição de saudade dos móveis da casa é o que ocorre quando agente se sente confortável em um ambiente e tudo faz falta, as pessoas, como estas, mantinham certo vínculo com o objeto o que faz lembrar-se das pessoas e do objeto.

Na verdade, todo o livro é uma travessia, e o poema descrito anteriormente mais ainda, por se tratar na oitava estrofe de uma descrição de saudades da autora que fica bem claro contida no oitavo verso, “tesouros desaparecidos”, estariam relacionados a bondade, pureza, originalidade e falta de falsidade, algo difícil de se encontrar hoje em dia até na própria família.

O “poema jasmims da infância”  
Não sei do mundo nem das pessoas  
Removo a luz dos meus olhos  
E apago o exterior alheio  
Pois a lua ainda é nova  
E a rua está escura.

Quem sabe o outro dia possa trazer lembranças boas  
De um tempo desfeito na poeira do vento?  
Assim como os ecos do quintal da casa da infância  
Com suas paredes de adobo batido, escondidas pelo pé de maraculá  
Viviam telas nos meus dedos trôpegos de menina  
A desenhar princesas de carvão

Ou a tábua de madeira escondendo a lenha do fogão  
Palco da dançarina cigana  
A sapatear de salto solto de sapato velho,  
Presente de Deli sapateiro  
E o chão molhado de chuva que abria fendas  
Onde eu procurava tesouros  
Ouvindo pelo rádio de pilha  
O destino de Cristina todo dia.

Hoje nada mais que lenda  
E o quintal virou depósito  
O pé de maracujá morreu  
E a parreira secou derrubando o pé de jasmim

Era noite, a lua brilhava cheia  
E a flor caída, miúda e quase morta  
Espalhava seu cheiro no ar.

É assim a vida que vivo macerando as lembranças boas  
Bebericando a saudade  
Como quem toma chá com biscoito de araruta  
E geleia de goiaba que minha avó fazia.

Este poema faz uma descrição entre o eu interior e o mundo exterior com lembranças que tempo traz e apaga. Descrevendo quem é Brandão e o que cruzava seus olhares durante a infância. Transmitindo a partir deste poema a pureza da sua infância e



mesmo o poema sendo descrito após adulta. Está bem perceptível na estrofe terceira sua feminilidade, traços que marcaram suas memórias o que a sociedade faz uma construção identitária e fez com que Izabel se lembrasse de seus desenho de uma princesa, feitos com carvão. E continua a quarta estrofe seguinte com outra descrição do feminismo marcada, a visão e lembrança de menina que lembra do sapateado de sapatos velhos da dançarina cigana.

Por isso:

Talvez eu pudesse afirmar ou, talvez, sugerir que este belo e novo livro de poemas de Izabel Brandão – *AS HORAS DA MINHA ALEGRIA* - apresenta uma espécie de narrativa liricamente épica ou epicamente lírica. Em nosso tempo pós moderno, em que fronteiras e barreiras excludentes dissolveram-se hibridizando-se em saudável mescla, em boa hora superamos as elitistas pretensões a purezas de raça, de língua, de gêneros literários. Sinto-me diante de um livro que “narra” (entre aspas), em versos líricos, uma travessia em busca de um lugar. (CUNHA, 2013, p. 11).

É importante mencionar que os poemas em que selecionei para analisar todos em seu título tem o nome infância, por serem totalmente descrições da infância da autora, porém trarei agora o poema, que seu nome é “infância”, em que podemos vê a seguir:

As sombras brincam  
Na parede  
Um burrico aqui  
Um riso ali  
E até um dinossauro acolá  
Atrás do cachorro feroz  
Minhas mãos  
As mãos de meu filho  
Brincamos á luz de vela  
No escuro do quarto  
Cheio de estrelas  
Penduradas  
Lá no teto  
Na minha infância já longe  
Lembro a rua escura  
Os faróis dos carros  
E nós fazendo sombras no muro.

Dias distantes e rumos tão errantes  
Meus irmãos e eu  
Mas meu filho, não  
Ainda nos encontramos  
Mão na mão  
Feito dois anjos  
Brincando aqui no chão.

Neste poema, há uma descrição das brincadeiras em que criança gosta muito e até adultos ainda se sentem bem atraídos por elas o que hoje em dia está muito difícil de que

crianças brinquem desta maneira saudável por conta da internet e meios eletrônicos, há também a saudade e o prazer de realmente ter sido criança com infância de verdade, e é o que a autora traz do que deva ser infância, e que tenta transmitir para seu filho o ser criança de verdade.

“Antevê-se o iniciar oscilante da polaridade que se delinea para incorporar-se, á medida que avança o trajeto poético – o espaço mineiro da infância e a terra de mar verde da fase adulta”. (CUNHA, 2013, p.12). Faz com que a autora se volte a imaginar sua infância com um pouco de idealização ao tratar de Minas, porém existe muito de suas verdadeiras vivencias em quanto a uma criança, e pode se afirmar que se teve uma infância feliz.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro *As horas da minha Alegria* é de uma riqueza indescritível, pois, não se trata apenas de poemas mais sim de identidade, de lembranças de sociedade, uma preocupação em que poucos se detêm a escrever, pois os aspectos líricos fazem muito bem o jogo de descrições da realidade e do lirismo, pude perceber que a autora se auto descreve enquanto criança com seus pensamentos e ideologias atuais fazendo um paralelo do ser criança ao ser adulto, e mais ainda aponta as suas visões enquanto menina, ao desenhar princesa e ao descrever o sapateado da bailarina, construções identitárias da sociedade em que habitava.

Os poemas de Izabel são todos muito bem trabalhados e descrevem de fato sua história, um pouco de sua ideologia e de seus desejos também, faz um enlaçamento de sua infância de antes com a de seu filho Pedro atualmente, descrevendo que a sua infância quanto a de seus irmãos não serão como a de Pedro, deixando uma critica a crianças que não tem mais o sabor da brincadeira de imitar animais no escuro. E que seus poemas além de ser autobiográficos se tornam autobiografia de outras pessoas também por serem tão vivo, ao lê-los nos identificamos em algumas partes.

## REFERÊNCIAS

1. BRANDÃO, Izabel de Fátima de Oliveira. *As horas da minha Alegria*. Maceió. Disponível em: <<http://alagoasboreal.com.br/editoria/604/cultura/-as-horas-da>

- minha-alegria-e-o-terceiro-livro-de-poesia-de-izabel-brandao>. Acesso em: 12 dez. 2014.
2. BRANDÃO, Izabel de Fátima de Oliveira. *As horas da minha Alegria*. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2013.
  3. CUNHA, Helena Parente; BRANDÃO, Izabel de Fátima de Oliveira. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2013.
  4. LAMEIRAS, Maria Stela Torres Barros. Viajando nas páginas de Izabel e degustando sentidos. Disponível em: <<http://cacosinconexos.blogspot.com.br/2014/03/viajando-nas-paginas-de-izabel-e.html>>. Acesso em: 12 dez. 2014.